



COBERTURA VACINAL INFANTIL NO SUS : ENTRE METAS NÃO ATINGIDAS E RISCOS REEMERGENTES

Victoria Marques Sebben

Acadêmica de Medicina, Anhanguera Uniderp, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5363-1910>

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes da saúde pública, responsável por controlar doenças transmissíveis e reduzir a mortalidade infantil. No Brasil, a consolidação dessa política ocorreu com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, que garantiu acesso gratuito e universal às vacinas pelo SUS, permitindo conquistas como a erradicação da varíola, eliminação da poliomielite e controle do sarampo. No entanto, desde 2016, observa-se uma queda progressiva nas coberturas vacinais, com destaque para as vacinas Pentavalente, Tríplice Viral e Poliomielite, cujas taxas ficaram abaixo da meta de 95%, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Em 2022, apenas 68% das crianças menores de um ano estavam totalmente imunizadas contra poliomielite. Fatores como hesitação vacinal, desinformação, medo de efeitos adversos e a pandemia de COVID-19 contribuíram para o agravamento do cenário, exigindo estratégias integradas de comunicação, fortalecimento da atenção primária e retomada de campanhas públicas para recuperar os avanços obtidos nas últimas décadas.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura sobre a cobertura vacinal infantil no Brasil, com foco nos desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde e a reemergência de doenças imunopreveníveis. A revisão foi conduzida para reunir e analisar informações relevantes publicadas nos últimos 10 anos, desde 2015 até 2024, contemplando dados quantitativos e qualitativos acerca da queda das coberturas vacinais, fatores associados e estratégias adotadas para mitigação do problema. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, entre os meses de julho e agosto de 2025. Os descritores utilizados foram: “cobertura vacinal”, “vacinação infantil”, “PNI”, “Sistema Único de Saúde”. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, que apresentassem dados nacionais ou regionais do Brasil, com ênfase na faixa etária pediátrica de até 5 anos. Artigos de revisão, estudos observacionais, relatórios oficiais e documentos técnicos do Ministério da Saúde foram considerados. Trabalhos sem acesso ao texto completo e publicações anteriores a 2015 foram excluídos para garantir a atualidade da análise. Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi realizada meta-análise quantitativa, mas sim uma análise qualitativa e crítica das evidências disponíveis, buscando identificar lacunas no conhecimento e propor recomendações para futuras políticas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados oficiais e da literatura demonstra um cenário alarmante de queda progressiva na cobertura vacinal infantil no Brasil, especialmente a partir de 2016. Vacinas essenciais como a Pentavalente, Tríplice Viral e Poliomielite apresentaram redução significativa nas taxas de imunização, com coberturas nacionais inferiores a 75% em 2023 — índices ainda mais preocupantes em regiões como o Centro-Oeste e o Norte. A Tríplice Viral, por exemplo, registrou apenas 67% de cobertura no Centro-Oeste, contribuindo para o retorno do sarampo e a perda da certificação de eliminação da doença. A hesitação vacinal, influenciada pela desinformação, medo de reações adversas e desconfiança nas instituições, agravou esse declínio, especialmente com o crescimento de movimentos antivacina nas redes sociais.

A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário, ao interromper campanhas presenciais, reduzir o acesso aos serviços de atenção primária e sobrecarregar os recursos do sistema de saúde. Houve queda acentuada nas coberturas vacinais a partir de 2020, com interrupção de ações estratégicas, como as vacinações em escolas. Além das desigualdades regionais e logísticas, como a falta de profissionais e dificuldades de transporte em áreas remotas, destaca-se a necessidade urgente de retomar campanhas de imunização, reforçar a comunicação em saúde baseada em evidências e promover ações intersetoriais para recuperar a confiança da população e garantir a proteção coletiva contra doenças imunopreveníveis.

Região	2010 (%)	2016 (%)	2023 (%)
Norte	92	84	69
Nordeste	93	87	71
Centro-Oeste	91	83	68
Sudeste	95	90	77
Sul	96	91	79

Tabela 1 - Prevalência da cobertura vacinal ao longo do tempo de acordo com DATASUS

Vacina	Meta PNI (%)	Brasil 2023 (%)	Centro-Oeste 2023 (%)
Pentavalente	95%	75%	68%
Tríplice Viral	95%	71%	67%
Poliomielite	95%	73%	69%

Tabela 2 - Comparação com Metas instituídas de cobertura vacinal pelo PNI x cobertura no Brasil e Centro-Oeste em 2023
Fonte: DATASUS

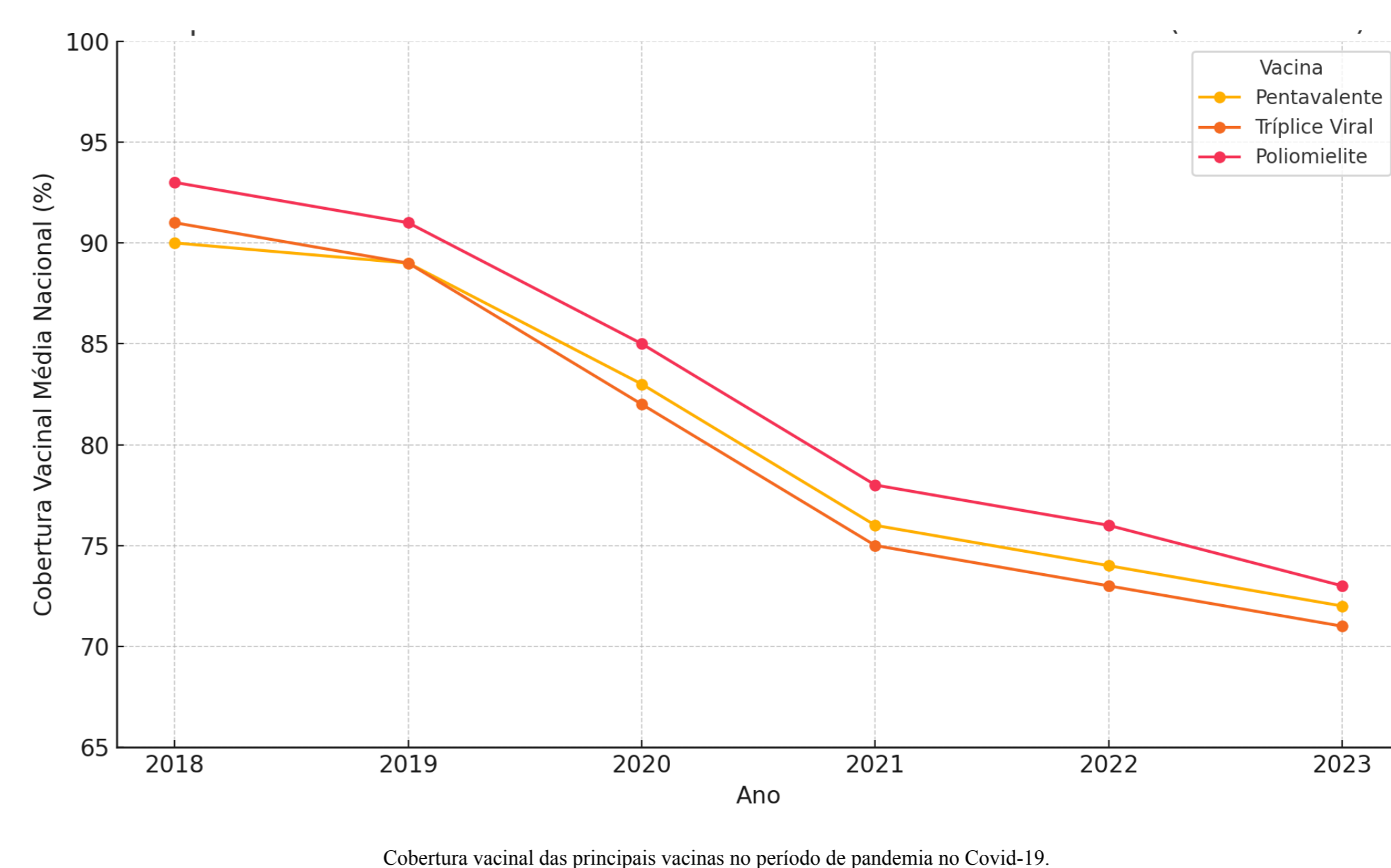


Figura 2 - Cobertura vacinal das principais vacinas na infância dura de a pandemia de COVID-19
Fonte: Ministério da Saúde, PNI

É importante destacar que essa tendência foi nacional, afetando todas as regiões do país, o impacto da COVID-19 representou um ponto de inflexão, tornando ainda mais evidente a necessidade de reconstrução da confiança pública nas vacinas, fortalecimento da vigilância epidemiológica e retomada de campanhas de vacinação em larga escala com enfoque regionalizado. Diante desse cenário, torna-se essencial a reconstrução de uma política nacional de vacinação robusta, com enfoque intersetorial, que inclua educação em saúde, combate à desinformação, revalorização da atenção básica e campanhas de mobilização social. É imprescindível também a regionalização das estratégias, com recursos e metas adaptadas a cada realidade epidemiológica e socioeconômica.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura vacinal infantil no Brasil revela um retrocesso significativo nos índices de imunização ao longo da última década, especialmente a partir de 2016. Embora o Programa Nacional de Imunizações tenha sido historicamente um modelo de sucesso em saúde pública, os dados mais recentes indicam um afastamento preocupante das metas preconizadas, com coberturas frequentemente abaixo de 70% em regiões como o Norte e Centro-Oeste. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, ao interromper campanhas presenciais e sobrecarregar a atenção primária. A queda na cobertura vacinal não apenas fragiliza o controle de doenças imunopreveníveis como também compromete os avanços obtidos nas últimas décadas, tornando plausível a reintrodução de agravos já considerados eliminados, como o sarampo e a poliomielite. Para reverter essa tendência, é fundamental que o Estado retome com vigor as campanhas de vacinação, promova ações educativas e amplie o acesso equitativo aos serviços de saúde, com foco especial em regiões mais vulneráveis. Além disso, é urgente enfrentar a crescente hesitação vacinal por meio da informação científica e do fortalecimento da confiança pública nas políticas de imunização. A manutenção de altos níveis de cobertura vacinal é não apenas uma medida de proteção individual, mas um compromisso coletivo com a saúde pública e com a prevenção de mortes evitáveis na infância.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. P. Oswaldo Cruz and the beginning of vaccination campaigns in Brazil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 345–363, 2010.
- CUNHA, A. The Vaccine Revolt and the consolidation of public health in Brazil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 61–80, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos. Brasília: MS, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Epidemiological Bulletin: vaccination coverage and status of vaccine-preventable diseases – 2023. Brasília: MS, 2023.
- VIANA, L. O.; OLIVEIRA, M. C. Falling vaccine coverage rates in Brazil: causes and public health implications. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 99–108, 2022.
- SANTOS, J. R. et al. Vaccine hesitancy and the challenges of childhood immunization in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, p. 1–9, 2021.
- SANTOS, M. Vaccine hesitancy in Brazil: determinants and strategies for response. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00013820, 2021.
- BARBOSA, T. M.; LIMA, C. A. Reemergence of measles in Brazil: strengthening immunization policies. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, DC, v. 44, e62, 2020.
- PAHO – Pan American Health Organization. Immunization Bulletin: Brazil. Brasília: PAHO/WHO, 2023.
- DOMINGUES, C. M. A. S.; TEIXEIRA, A. M. Vaccination coverage and vaccine-preventable diseases in Brazil: progress and challenges. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, 2021.
- DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Vaccination coverage by region and immunobiologicals. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.